

Previe-se que o DF teria, em 1980,
500 mil habitantes.
O planejamento foi superado em menos
de duas décadas e isso desperta preocupações

DF e Estados planejam em conjunto

O Governador do Distrito Federal, Aimé Lamaison, tem-se preocupado bastante com o crescimento desordenado das cidades situadas em áreas periféricas ao Plano Piloto e, por isso, tomou a iniciativa de mandar uma equipe técnica elaborar programa capaz de assegurar melhores condições de vida e maiores oportunidades de trabalho para os brasilienses e aqueles que sobrevivem na região geoeconômica de Brasília.

Por saber que o Distrito Federal foi planejado, inicialmente, para abrigar 500 mil pessoas por volta de 1980, população essa que já chegou a mais de um milhão de habitantes, sendo 30% residindo no Plano Piloto e 70% nas cidades-satélites, decidiu-se a arregaçar as mangas e convidar os Estados de Goiás e de Minas Gerais para uma luta que é de todos quantos têm responsabilidades e preocupações com as melhores condições de vida de seus governados.

A maior parte da população da periferia de Brasília exerce suas atividades no Plano Piloto, visto que poucas cidades-satélites possuem alguma condição de fornecer empregos para a sua população, fazendo com que funcionem como simples cidades-dormitórios.

Resalta-se que a maior parte da população das cidades-satélites é constituída por migrantes que se dirigiram à Capital em busca de melhores dias.

DIFICULDADES

Entende o Governador Aimé Lamaison que, em que pesem as boas condições de vida da maior parte da população em relação às condições anteriores existentes no meio de origem, torna-se cada dia mais difícil suprir as necessidades desta população de baixa renda, no que diz respeito ao atendimento médico-hospitalar, escolas, transportes, infra-estrutura urbana, lazer e etc.

Por esta razão, seu Governo atacará de forma mais ampla o problema de absorção de mão-de-obra, através, naturalmente, da criação de um programa de construção de casas para funcionários do Governo do Distrito Federal, beneficiando, inicialmente, aqueles de menor poder aquisitivo.

É difícil imaginar o Distrito Federal, um núcleo de prosperidade, de elevada renda per capita, de altos índices de escolaridade ou de qualidade de vida, cercada por uma região, pobre - comenta o governador.

Lamaison está consciente de que caso persista esse equilíbrio, poderão ocorrer, em futuro próximo, sérios problemas de natureza político-social, razão por que ele considera uma das metas prioritárias de seu Governo, com a colaboração do Poder Central, o desenvolvimento da região geoeconômica de Brasília.

Ainda que não se afaste do cumprimento de outras tarefas de importância social, o GDF destina um amplo programa de investimentos, que resultará por certo na absorção de uma considerável parcela da mão-de-obra disponível.

Reconhecendo o que hoje, aliás, é bastante divulgado, que é a potencialidade das regiões de cerrados para o desenvolvimento da agricultura e da pecuária, admitindo alguns que tais regiões serão as principais produtoras de bens primários no Brasil, o GDF dirige a sua ação governamental para o desenvolvimento desta área, criando condições para o equilíbrio econômico e social que deverá existir entre o sistema formado pela Capital da República e a sua região circunvizinha.

Entende o próprio governador Aimé Lamaison que a potencialidade da geoeconômica antevê esse desejado equilíbrio, desde que recursos substanciais foram criados para o desempenho de suas iniciativas econômicas planejadas.

Sempre em estreito entendimento com os órgãos do Governo Federal, o GDF muito se preocupa em evitar que Brasília venha a assumir o modelo de urbanização das grandes metrópoles brasileiras, comprometendo as suas funções de sede do próprio Governo Federal e de



Lamaison tem acompanhado de perto a ocupação de áreas agricultáveis no DF e na Região Geoeconômica de Brasília. Os resultados são animadores

indutora do desenvolvimento do Centro-Oeste.

Nossa administração, numa primeira fase - diz o Governador - será o desenvolvimento da agropecuária, dotando a região de rodovias vicinais e ampliando a assistência técnica rural. Numa fase posterior serão feitos investimentos em outros setores, como o industrial, o

qual terá por base a vocação econômica de cada área desta região.

Disse que o Município de Unai, em Minas Gerais, por exemplo, é o segundo maior produtor de milho daquele Estado, confirmando, assim, estudos em poder de seu secretário, Renan Ávila, cuja observação admite até a implantação de bases para o

desenvolvimento de indústria de óleo de milho, ração animal e suinocultura.

Com relação ao panorama industrial, o Governador Aimé Lamaison insiste em informar que a implantação da Capital, no Planalto Central, não visava desenvolver nenhum pólo industrial, pois poderia desvirtuar a proposição original de criar uma

capital administrativa que, ao mesmo tempo, fosse centro das grandes decisões nacionais, preservando a sua qualidade de vida e a sua população distante do tumulto dos grandes centros.

E decisão do GDF manter esta filosofia, não criando condições para a implantação de um parque industrial de grande ou médio porte,

apoiando apenas as pequenas empresas ou aquelas que empreguem alta tecnologia e possam obter economias de escala sem a necessidade de implantação de grandes projetos.

Reconhece, ainda, que caso partisse o GDF para uma agressiva política de implantação de indústrias, estaria,

além de desvirtuando a finalidade maior da Capital, competindo com os atuais e futuros pólos de desenvolvimento da região geoeconômica.

Tal decisão conflitaria, inclusive, com a idéia básica de se criar naquela região condições para a absorção da mão-de-obra local, e parcela

dquela que se dirige ao Distrito Federal.

O último censo industrial realizado no Distrito Federal, em 1974, indicou a existência de 457 estabelecimentos industriais dedicados à transformação, sendo os principais ramos os que se seguem,

- produtos alimentares	159
- material de construção.....142	
editorial e gráfico.....72	
- mobiliário.....35	
- vestiário - artefatos de tecidos...10	

Fontes: CODEPLAN

De um modo geral são pequenas empresas localizadas no Setor de Indústrias e Abastecimento de Brasília e em algumas cidades - satélites, em particular em Taguatinga.

Esclareceu que a economia do Distrito Federal é fortemente ligada aos setores de construção civil, comércio e às atividades governamentais. O esforço de implantação da Capital Federal, a rápida transferência dos órgãos públicos e a necessidade de serem criadas condições habitacionais para a população, que para aqui se dirigiu, fizeram com que a construção civil experimentasse notável surto de desenvolvimento.

No início de Brasília todas as atividades econômicas gravitavam em torno da indústria da construção civil, a qual, ainda, é a terceira absorvedora de mão-de-obra no Distrito Federal, como se depreende do quadro abaixo:

Setor de Atividades
- Atividades agrícolas
- Indústria de transformação
- Indústria de Construção civil
- Outras atividades industriais
- Comércio de mercadorias
- Prestação de serviços e serviços auxiliares de atividade econômica
- transporte, comunicação e armazenagem...
- Serviço Social
- Administração pública
- Outros

1977
Nº pessoas ocupadas
8.387
20.012
43.796
5.351
38.712
99.236
17.895
41.387
60.323
24.253

Dada a grande diversificação de atividades no setor de serviço, pode-se considerar a indústria da construção civil, de forma isolada, como o primeiro empregador da Capital Federal e principal responsável pela nossa atividade econômica. Aguarda-se, no entanto, redução de obras em andamento e desemprego no setor, pois foi entregue um conjunto habitacional com 15.400 casas, que absorveu aproximadamente 20 mil operários.

Parte desta mão-de-obra será absorvida na urbanização deste mesmo conjunto, uma vez que foi negociado com o Banco Nacional da Habitação empréstimo da ordem de 500 milhões de cruzeiros para suas obras de infra-estrutura urbana.

E intenção do GDF, se não estancar, pelo menos reduzir o ritmo de construção das casas populares, aplicando, em contrapartida, cada vez mais, recursos em urbanização, saneamento, transportes, ampliação de rede escolar e hospitalar dos conjuntos habitacionais já implantados. tados.

As cidades - satélites mais pobres, como a Ceilândia, por exemplo, apresentam problemas sérios em quase todos os aspectos do campo social. Por ser a sua população inicial originária da remoção de várias favelas, carece de espírito comunitário, capaz de fazer com que a população lute pelas coisas da cidade e se integre à vida local. Tal desagregação gera um quadro de violência de marginalização social da criança e do adolescente, que passa a exigir o surgimento de algumas lideranças locais, preservação do patrimônio público e assim por diante.

Não existe melhor tratamento pela raiz para esses fenômenos sociais do que encará-los com objetividade e criar as condições necessárias ao desenvolvimento das potencialidades dessa gente marginalizada, pois resultará em bem-estar - para todos - complementou o Governador Aimé Lamaison.